

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O ESTÁGIO E A RELEITURA DA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE UMA
PROFESSORA EM FORMAÇÃO: VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

MANAUS-AM

2021

LUCIANA CORDEIRO LIMA

**O ESTÁGIO E A RELEITURA DA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE UMA
PROFESSORA EM FORMAÇÃO: VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Pedagogia sob orientação da Prof^a. Dra. Osmarina Guimarães de Lima.

Manaus– AM

2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

L732e Lima, Luciana Cordeiro
O Estágio e a releitura da trajetória escolar de uma professora em formação: vivências na Educação de Jovens e Adultos / Luciana Cordeiro Lima. Manaus : [s.n], 2021.
50 f.: color.; 1 cm.

TCC - Pedagogia - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021.
Inclui bibliografia
Orientador: Lima, Osmarina Guimarães de

1. Estágio. 2. Formação docente. 3. Educação de Jovens e Adultos. 4. Pedagogia. I. Lima, Osmarina Guimarães de (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. O Estágio e a releitura da trajetória escolar de uma professora em formação: vivências na Educação de Jovens e Adultos

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

LUCIANA CORDEIRO LIMA

**O ESTÁGIO E A RELEITURA DA TRAJETÓRIA ESCOLAR DO PROFESSOR EM
FORMAÇÃO: VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso julgado adequado para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em: 20 / 12 / 2021

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Osmarina Guimarães de Lima



Profa. Dra. Guiomar Lima de Carvalho



Profa. MSc. Nataliana de Souza Paiva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, aos meus filhos e ao meu esposo pelo apoio, incentivo e compreensão nos momentos de ausência por conta dos estudos e do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela força pra eu conseguir me levantar, todas as vezes que eu estava rastejando com vontade de desistir. Ele colocou anjos em forma de pessoas para me ajudar e fez eu superar todas as minhas dificuldades.

Agradeço a minha mãe Lucila Nogueira Cordeiro que me incentivou sempre com seus conselhos e palavras durante toda a minha vida escolar. E cuidou, por um certo período de tempo, dos meus filhos logo que ingressei na universidade, principalmente da minha filha recém nascida.

Sou grata ao meu pai Leôncio Pantaleão que me incentivou quando eu era criança a ser uma professorinha. Aos meus filhos Adonias Lima Tuta, Lianara Cordeiro Lima e Gabriely Cordeiro Lima por me ajudarem quando precisei ir aos estágios, ao meu esposo Wallace Vieira Gonçalves.

Minha eterna gratidão à professora Ilma Marques Obando que foi e sempre será minha inspiração e meu maior incentivo desde o início da minha vida escolar, aos professores Darcimar, Cláudio, Jorge Mendes, Mônica Costa, Caroline Barroncas, Guiomar Carvalho e a todos os professores que fizeram parte da minha jornada escolar e acadêmica.

Agradeço a Deus por colocar as professoras Mônica Costa e Caroline Barroncas na minha vida, por terem paciência comigo, compreensão e principalmente por cada palavra quando eu estava desmotivada, e por não desistirem de mim quando eu já tinha desistido de mim mesma.

Agradeço de todo o coração minha orientadora, professora Osmarina Guimarães de Lima que dedicou o seu tempo para me ajudar durante essa caminhada, pelas correções e pelas palavras que me faziam reviver novamente. Por nunca desistir de mim e sempre, sempre ter acreditado na minha capacidade e no meu potencial. Creio que Deus a abençoará por ser esse exemplo de mulher, de professora maravilhosa e única que é.

Agradeço aos colegas que conheci ao longo do Curso: Gilberlânea, Aldejane, Rose, Evelyn, Luís, Hanna Bennacon, Samantha, Stefane, Márcio, Sheila Dácio por se preocupar comigo, por me dar forças quando eu precisava, por não me deixar desistir, por me ajudar nas minhas dificuldades e por tudo que fizeram por mim.

Agradeço à Universidade do Estado do Amazonas-UEA por me dar essa chance de avançar na minha carreira acadêmica. A todas as escolas que fizeram parte da minha história, por me acolherem.

Muito obrigada a todas as pessoas que fizeram e que fazem parte dessa árdua caminhada acadêmica, agradeço de todo o meu coração! Cada um contribuiu na minha formação, todos são peças fundamentais para a minha história, por isso sou muito grata a todos!

RESUMO

Esta monografia aborda sobre o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos. O objetivo geral foi contextualizar a relação entre o estágio na Educação de Jovens e Adultos e a releitura da trajetória escolar/acadêmica do professor em formação. Os objetivos específicos foram: Compreender aspectos importantes da Educação de Jovens e Adultos; Estabelecer relações entre a formação, a prática e os desafios do professor da Educação de Jovens e Adultos; Refletir sobre os vínculos formativos proporcionados pela vida escolar, acadêmica e pelo Estágio na Educação de Jovens e Adultos. Para a fundamentação teórica estudamos Libâneo (2005;2013); Pimenta e Lima (2006) Freire (1987;2000; 2006; 2016; 2019); Arroyo (2013), dentre outros. Os procedimentos metodológicos envolveram a pesquisa bibliográfica, documental e de campo: leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola; elaboração e revisão do projeto de pesquisa; releitura dos relatórios de Estágio; elaboração da fundamentação teórica e documental, seguindo a abordagem qualitativa, para buscar relacionar os dados teórico/documentais, a observação participante no campo de Estágio e as reflexões construídas ao longo do processo formativo. A coleta dos dados do campo foi realizada durante o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, em uma escola municipal de Manaus. Os resultados mostram o quanto ainda precisamos estudar sobre essa modalidade de ensino, mas também nos fazem refletir sobre a contribuição do Estágio para a formação do pedagogo. As atividades realizadas no dia a dia da escola, bem como a aplicação do Plano de Ação nos conduziram a lembranças inesquecíveis da feliz trajetória escolar na Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, concluímos que o Estágio com pesquisa proporciona uma reflexão de que o maravilhoso mundo da leitura e a leitura de mundo que conhecemos como alunos da Educação de Jovens e Adultos deve servir como referência para uma prática docente que respeite o aluno em sua totalidade.

PALAVRAS CHAVE: Estágio. Educação de Jovens e Adultos. Formação Docente. Pedagogia.

ABSTRACT

This monograph deals with the Supervised Internship in Youth and Adult Education. The general objective was to contextualize the relationship between the internship in Youth and Adult Education and the re-reading of the academic/academic trajectory of the teacher in training. The specific objectives were: To understand important aspects of Youth and Adult Education; Establish relationships between the training, practice and challenges of the Youth and Adult Education teacher; Reflect on the training links provided by school life and the Internship in Youth and Adult Education. For the theoretical foundation we studied Libâneo (2005;2013); Pimenta and Lima (2006) Freire (1987;2000; 2006; 2016; 2019); Arroyo (2013), among others. The methodological procedures involved bibliographical, documental and field research: reading of the School's Pedagogical Political Project; elaboration and review of the research project; rereading the Internship reports; elaboration of theoretical and documentary foundation, following the qualitative approach, to seek to relate theoretical/documentary data, participant observation in the Internship field and the reflections built along the training process. Field data collection was carried out during the Supervised Internship in Youth and Adult Education, in a municipal school in Manaus. The results show how much we still need to study about this type of teaching, but they also make us reflect on the contribution of the Internship to the training of pedagogues. The activities carried out in the daily life of the school, as well as the application of the Action Plan, led us to unforgettable memories of the happy school trajectory in Youth and Adult Education. In this sense, we conclude that the Internship with research provides a reflection that the wonderful world of reading and the reading world we know as students of Youth and Adult Education should serve as a reference for a teaching practice that respects the student as a whole.

KEYWORDS: Internship. Youth and Adult Education. Teacher Training. Pedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1. Educação de Jovens e Adultos: currículo e fundamentos teóricos	13
1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos.....	13
1.2 Andragogia: contribuições para o trabalho docente com adultos.....	16
2. Formação, prática e desafios do professor da Educação de Jovens e Adultos.	18
2.1 Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos: breves considerações	18
2.2 O trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos	20
2.3 Leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos: desafios teóricos e metodológicos	21
CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
2.1 Natureza da Pesquisa	24
2.2 Etapas da Pesquisa.....	24
2.4 Análise de Dados.....	26
CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
3.1 Registros de uma professora em formação: a vida escolar e as experiências acadêmicas.....	27
3.2 Estágio na Educação de Jovens e Adultos	31
3.2.1 Caracterização do ambiente escolar	32
3.2.2 Eixos da Gestão Escolar e Organização do Trabalho Pedagógico.....	34
3.2.3 Atividades na Escola.....	40
3.2.4 Plano de Ação	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	47
ANEXO.....	50

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma atividade imprescindível para a formação do professor, faz com que o futuro profissional tenha uma aproximação com a realidade da sala de aula, fazendo das observações uma análise crítica seguida de reflexão das ações, para atuar depois de sua formação.

A presente monografia trata sobre o Estágio do curso de Pedagogia, mais especificamente na Educação de Jovens e Adultos. Tendo como problemática: Quais relações podem ser construídas entre o Estágio na Educação de Jovens e Adultos e a releitura da trajetória escolar/acadêmica do professor em formação?

O interesse pelo tema foi despertado nas últimas etapas da graduação. Durante a vivência no Estágio Supervisionado III foi observado que vários alunos da Educação de Jovens e Adultos tinham dificuldades de aprendizagem, principalmente no que se refere à leitura e à escrita. No entanto, independente da dificuldade de cada aluno, a metodologia da professora era a mesma. A situação observada despertou boas lembranças da vida escolar na Educação de Jovens e Adultos: o modo como nossos professores ensinavam, possibilitando experiências inesquecíveis voltadas para o mundo da leitura e a leitura de mundo.

Diante desse cenário, algumas questões norteadoras moveram a presente pesquisa:

- Quais os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos?
- Qual a relação entre a formação, a prática e os desafios do professor da Educação de Jovens e Adultos?
- Quais os vínculos formativos proporcionados pela vida escolar, pela vida acadêmica e pelo Estágio na Educação de Jovens e Adultos?

Para responder a esses questionamentos traçamos como objetivo geral contextualizar a relação entre o Estágio na Educação de Jovens e Adultos e a releitura da trajetória escolar/acadêmica de uma professora em formação. Os objetivos específicos foram: Compreender aspectos importantes da Educação de Jovens e Adultos; Estabelecer relações entre a formação, a prática e os desafios do professor da Educação de Jovens e Adultos; Refletir sobre os vínculos formativos

proporcionados pela vida escolar, pela vida acadêmica e pelo Estágio na Educação de Jovens e Adultos.

A relevância do presente trabalho está na oportunidade de aprofundamento de estudo do tema, como também no resgate de vínculos entre as diferentes etapas de formação - escolar e acadêmica - para a construção de uma identidade profissional motivada pelos excelentes professores da Educação de Jovens e Adultos da escola onde estudamos.

Para melhor entendimento e organização dessa monografia ela está dividida em: introdução, três capítulos e considerações finais. A introdução expõe a problemática estudada, a justificativa, os objetivos e as questões norteadoras.

O primeiro capítulo apresenta aspectos importantes sobre a Educação de Jovens e Adultos; o segundo capítulo mostra a metodologia utilizada no decorrer da construção do trabalho. No terceiro capítulo, intitulado análise e discussão dos resultados, são apresentados os vínculos reflexivos entre a vida escolar como aluna da Educação de Jovens e Adultos e as vivências no Estágio Supervisionado nessa modalidade de ensino. Por fim serão descritas as considerações finais.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Educação de Jovens e Adultos: currículo e fundamentos teóricos

1. 1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) - devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino “a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio” (BRASIL, Parecer 11/2000).

O Parecer do CNE/CNB 11/2000 ao regulamentar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil trabalha com a finalidade de identificar as particularidades de cada indivíduo envolvidos nessa Modalidade de Ensino e preparar os docentes e torná-los qualificados:

A maior parte dos jovens e adultos, até mesmo pelo seu passado e presente, move-se para a escola com forte motivação, buscam dar uma significação social para as competências, articulando conhecimentos, habilidades e valores. Muitos destes jovens e adultos se encontram por vezes, em faixas etárias próximas a dos docentes. Por isso, os docentes deverão se preparar e se qualificar para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados a essas características e expectativas (BRASIL, Parecer 11/2000, p. 57).

Conforme essas Diretrizes é necessário que seja respeitada a identidade dessa Modalidade de Ensino e suas especificidades, levando em consideração que a EJA já não tem mais a função de apenas suprir e de compensar a escolaridade, agora ela apresenta três funções básicas: reparação no sentido da restauração de um direito negado; equalização para maior igualdade de acesso e permanência; e qualificação correspondente a necessidade de atualização e aprendizagens contínuas.

Ainda do ponto de vista da legislação educacional, a Lei n. 10.172/2001 que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2011) já trazia 26 metas dedicadas e previstas especificamente à EJA. Trata-se de metas ousadas, das quais, muitas delas constatamos que não foram cumpridas, tais como a erradicação do analfabetismo; a realização anual de levantamento e avaliação de experiências em alfabetização de jovens e adultos, entre outras.

No entanto, esse Plano alinha-se com os compromissos firmados pelo Brasil no âmbito internacional, a exemplo da Declaração de Hamburgo que destaca:

As profundas transformações que vêm ocorrendo em escala mundial, em virtude do acelerado avanço científico e tecnológico e do fenômeno da globalização, têm implicações diretas nos valores culturais, na organização das rotinas individuais, nas relações sociais, na participação política, assim como na reorganização do mundo do trabalho. A necessidade de contínuo desenvolvimento de capacidades e competências para enfrentar essas transformações alterou a concepção tradicional de educação de jovens e adultos, não mais restrita a um período particular da vida ou a uma finalidade circunscrita. Desenvolve-se o conceito de educação ao longo de toda a vida, produção que há de se iniciar com a alfabetização (UNESCO (1997, p. 3).

Retomando a Resolução 01/2000 podemos compreender o que esse Documento destaca sobre as três funções da EJA:

A função reparadora significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano (BRASIL, Resolução 01, 2000).

A função equalizadora vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação (BRASIL, Resolução 01, 2000).

A função qualificadora mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares (BRASIL, Resolução 01, 2000).

Essa mesma Resolução CNE/CEB nº 01/2000 estabelece ainda em seu Artigo 6º que “cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos”. Essa Resolução baseia-se na Constituição Federal de 1988 que, em seu artigo 208, assegura a educação de jovens e adultos como um direito de todos (Emenda Constitucional Nº 59 de 11 de novembro de 2009):

Art. 208- I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

A Constituição Federal do Brasil (1988) incorporou como princípio que “toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CF.Art. 205). Retomado pelo Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB-9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 1996), reafirma a Educação de Jovens e Adultos, institucionalizando como Modalidade de Ensino, passando por uma mudança conceitual de “ensino supletivo” para “educação de jovens e adultos” esta mudança de denominação é fato de discussão como aponta Soares (2002, p. 12):

A mudança de “ensino supletivo” para “educação de jovens e adultos” não é uma mera atualização vocabular. Houve um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo “ensino” se restringe à mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo compreendendo os diversos processos de formação.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.

Na atualidade, esse público vem sendo atendido no âmbito da Educação Básica por meio da Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECADI/MEC, a qual tem priorizado um processo amplo democrático e participativo na construção de uma política pública de estado para a educação de jovens e adultos. Ressaltamos que, essas ações têm fortalecido e estreitado à parceria entre Estados e Governo Federal na busca pela ampliação e melhoria da qualidade da educação de jovens e adultos.

1.2 Andragogia: contribuições para o trabalho docente com adultos

Etimologicamente, a Andragogia tem origem grega vindo a se originar em total oposição ao termo pedagogia onde, enquanto esta visa estudar a ciência de educação às crianças; a Andragogia detém em seu seio, diretamente o contrário, onde visa abarcar a educação aos adultos. Vogt e Alves (2005, p. 25) explicitam sua visão, acerca da Andragogia:

O termo Andragogia foi formulado originalmente por Alexander Kapp, professor alemão, em 1833; caiu em desuso e reapareceu em 1921, no relatório de Rosenstock, sinalizando que a educação de adulto requer professores, métodos e filosofia diferenciados”. (...) O vocábulo Andragogia foi utilizado amplamente, (...) para se referir à disciplina que estuda o processo da instrução de adulto ou a ciência da educação de adulto. (VOGT e ALVES, 2005 p. 25).

O modelo andragógico de Knowles, que conheceu ampla divulgação, suscitou um dos primeiros debates sistemáticos no panorama internacional da educação de

jovens e adultos. Esse debate surge da tentativa de restringir o domínio teórico da pedagogia, até então entendido em termos globais (BRANDÃO, 2002).

Segundo Madeira (1999):

A Andragogia se apresenta como: a) uma visão clara e objetiva das especificidades da natureza do processo educacional de adultos distinguindo-as das finalidades e objetivos de uma educação de crianças e adolescentes; b) uma consideração do perfil mais determinado das características bibliográficas (sic), psicoemocionais, econômicas, sociais e políticas dos adultos; c) uma atenção especial às circunstâncias e condições de vida, das experiências e das vivências dos adultos homens e mulheres trabalhadores no processo educacional.” (MADEIRA, 1999, p. 7).

Pela Andragogia, os professores compartilham com o corpo discente, a responsabilidade, tanto pelo ensino, quanto pela aprendizagem, passando pelo aluno, a efetiva percepção de seu saber, ou seja, a Andragogia revela em sua essência, o pleno processo educativo dos adultos (SCHMIT, 2016).

Knowles (1980) refere ainda que cabe ao facilitador da aprendizagem verificar quais os pressupostos adequados a uma dada situação. Quando o professor procura conhecer a turma e contextualiza seu assunto, facilitando o processo de ensino-aprendizagem para atingir certas performances; então o modelo pedagógico é o mais adequado (NOGUEIRA, 2004, p. 5).

Andragogia, esse termo foi popularizado por Malcon Knowles (1970) com a publicação de seu livro *The modern practice of adult education*, no qual o autor apresenta o conceito como a arte e a ciência de orientar os adultos a aprender (GIL, 2011, p.12). Significa também, um conjunto de princípios de aprendizagem de adultos que se aplicam a todas as situações que envolvem este discente.

O melhor planejamento da aprendizagem de adultos visa minimizar as desvantagens e maximizar as vantagens da experiência que os adultos levam com eles para o processo de aprendizado. Quanto mais os alunos estiverem envolvidos e fornecerem suas próprias experiências, maiores as chances de que eles aprendam rapidamente. (ROGERS, 2011, p. 52, 56 e 57).

2. Formação, prática e desafios do professor da Educação de Jovens e Adultos

2.1 Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos: breves considerações

Uma boa formação para professores da EJA é um dos caminhos para que haja uma educação de qualidade, pois se bem qualificado o educador será capaz de elaborar didáticas que resultem em bons desempenhos em sala de aula, a fim de formar cidadãos autônomos que possam interagir de forma participativa diante da sociedade na qual está inserida.

Para Freire (2016), o educador da Educação de Jovens e Adultos, deve também refletir permanentemente sobre a sua prática e ter segurança quanto aos objetivos a serem atingidos, definindo as melhores estratégias para prestar uma ajuda eficaz no processo de aprendizagem de seus educandos. Paulo Freire foi e será um grande teórico que tem inspirado muitas propostas para a educação de jovens e adultos.

A dialogicidade é a essência da educação, ressignificação da educação como libertadora e emancipadora dos oprimidos. Nesse contexto. Freire (2016, p. 113) expressa que:

Ao afundar-se no amor, na humildade, na fé dos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que confiança de polo no outro, é consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse esse clima de confiança entre seus sujeitos. Por isto inexiste esta confiança na antidualidade da concepção bancária da educação.

O conceito de educação libertadora, proposta por Freire, dar conta de que os conhecimentos já adquiridos pelos educandos devem ser sempre respeitados. Temos que considerar o estudante da EJA como um ser já com vida praticamente concluída, o que lhe falta é só a liberdade. E o docente é, segundo Paulo Freire, o libertador desse aluno para a vida, através da transferência dos múltiplos conhecimentos.

Nesse papel de libertador:

O profissional docente, entre o opressor e o oprimido, tem o dever de transmitir os conhecimentos em que mútuas experiências sejam respeitadas. Nosso ofício de mestre, não se esgota em apenas saber e transmitir conteúdos, que culminam ao mundo do trabalho, mas, a amplitude da humanização, na imagem de Paulo Freire, por referenciar os seres humanos reais inacabados, roubados e proibidos de ser, uma possibilidade de reconstruir nossas autoimagens profissionais (ARROYO, 2013, p. 21).

Compreendendo a importância de consolidar sua formação fincada em bases teóricas que possibilitem avançar de outras experiências docentes, anteriormente realizadas, que foram úteis naquele momento, mas que contexto atual, podem trazer resultados negativos. E com autonomia, trazer desta mesma experiência, um novo caminho a percorrer, ou simplesmente descartá-la.

Diante dessa situação, o docente da EJA, que tem os seus objetivos bem definidos, planejados para serem atingidos, imediatamente busca uma nova alternativa para a substituição de tarefas. Se for o caso, um plano de ação para satisfazer as necessidades de aprendizagem do seu educando, naquele momento. Essa percepção, se apresenta apenas ao profissional seja da EJA ou não, que tenha uma base teórica adquirida na sua formação.

Para Libâneo (2013, p. 32) “o planejamento vem no auxílio a esses professores, pois, ele é um instrumento de organização de toda a ação pedagógica do professor na preparação de sua aula”. Ao planejar o professor tem mais tempo para organizar o material didático necessário para a aula, assim como, ficam explícitas as tarefas que devem ser realizadas pelos alunos e pelo próprio professor.

Gadotti e Romão (2005, p. 48), sintetizam ao falar do papel do professor na formação do indivíduo, concordamos com ele quando diz que “o professor passa a ser também um deseducador, o professor que, não segue normas oficiais de educação e que é visto por toda a dimensão política e gerencial, como o profissional que não educa, logo deseduca”.

Como aponta Pimenta (1999, p. 43), “no mundo contemporâneo há uma constatação que o crescimento quantitativo dos sistemas de ensino não tem correspondido com um resultado formativo (qualitativo) adequado às exigências da população envolvida”. O que coloca a importância de se definir uma identidade profissional ao docente da EJA baseado em novas concepções de alfabetização, que

anseia por métodos de ensino adequados, possibilitando aos educandos, um nível de conhecimento, que satisfaça suas necessidades como sujeitos do conhecimento.

2.2 O trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos

Os educadores da Educação de Jovens e Adultos - EJA enfrentam inúmeros desafios no desenvolvimento de sua prática docente, como a heterogeneidade, a evasão, a juvenilização das turmas, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos educandos, a rigidez institucional (PORCARO, 2011).

Scarfo (2009) relata que a educação de jovens e adultos precisa levar em consideração diversos fatores para se alcançar os objetivos desejados:

[...] alcançar uma educação de qualidade, concebida como um direito humano indispensável, que obrigue o Estado a oferecer padrões de qualidade iguais à educação fora da prisão. É indispensável fortalecer a educação formal, já que cabe a ela outorgar certificação e, portanto, melhorar as possibilidades e oportunidades presentes e futuras das pessoas presas, fazendo da igualdade declarativa ou formal uma igualdade substantiva [...] (SCARFÓ, 2009 p. 130).

Porém, Carrano (2008, p. 160) tem uma forma diferenciada e esclarecedora de encarar essa situação, quando explica ao mesmo tempo em que questiona: “O educador atento precisa ser capaz de indagar o que os grupos culturais que compõe a sala de aula têm a nos dizer”.

Os desafios encontrados na educação de jovens e adultos são multifatoriais que vai desde a “desigualdade social, falta de oportunidade, infraestrutura, desanimo, falta de transporte, dentre outros” (SOEK, 2010, p. 21).

Os alunos, quanto mais idosos, “mais dificuldades possuem em assimilar o que lhes é transmitido, em especial no que diz respeito à alfabetização e ao letramento. Muitos deles decodificam o código escrito, mas não conseguem ler e interpretar a sua leitura. Não abstraem o conteúdo, não compreendem o lido, são os chamados analfabetos funcionais” (CARBONE, 2013, p. 65).

Já de acordo com Carvalho (2010, p.17), a preocupação do Brasil em alfabetizar os adultos só teve seu ponto de partida na década de 1920, onde mais da metade da população era analfabeta. Conta ela que foi em 1928 que surgiram os chamados “cursos populares noturnos” onde se ministravam noções de higiene e elementos da cultura geral.

A educação de jovens e adultos vem se adaptando lentamente e as dificuldades são inúmeras, seja pela carência de material de apoio, pedagógico, seja pelas condições física e mental dos educandos, ainda pelo fato econômico, social, e principalmente pela falta de estímulo por parte dos administradores, da equipe pedagógica.

2.3 Leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos: desafios teóricos e metodológicos

No ensino da Língua Portuguesa a leitura e escrita é de suma importância no processo de alfabetização. O ser humano para escrever bem é preciso dominar a leitura. “Para ter um conhecimento, com os meios de comunicação, socialização e expressão do seu pensamento de forma clara a leitura se torna de suma importância neste processo” (FREIRE 2000, p.19).

O processo de alfabetização das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) “está ancorado em práticas indispensáveis de leitura e escrita que também são desenvolvidas com as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Isso não quer dizer que o professor vá trabalhar lançando mão dos mesmos materiais e estratégias com públicos tão distintos” (DINIZ, 2018, p. 34).

Segundo Veríssimo (1982, p. 32) a linguagem vai além das regras gramaticais:

[...] a linguagem, qualquer linguagem, é um meio de comunicação e que deve ser julgada exclusivamente como tal. Respeitadas algumas regras básicas da gramática, para evitar os vexames mais gritantes, as outras são dispensáveis (VERÍSSIMO, 1982, p. 32).

É preciso salientar que “ler e escrever são habilidades essenciais para a realização de novas aprendizagens e constitui fatores imprescindíveis para o

aperfeiçoamento científico, independente das disciplinas matemática, história, geografia, ciências, dentre outras” (FREIRE, 2000, p. 13).

A relação entre a leitura e a escrita e sua apropriação é fundamental no processo educativo favorecendo ao aluno o aprendizado de conhecimentos elaborados ao longo da história da humanidade (VALOMIN, 2018).

Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), como ações de natureza pedagógica. As estratégias de ensino da CEAA compreendiam duas ações: a primeira de ação extensiva: alfabetização de grande parte da população e a segunda ação em profundidade capacitação profissional e atuação junto à comunidade (JACOMEL, 2017).

Entretanto, as ações desenvolvidas pela CEAA não resolveram completamente as necessidades e demandas educacionais para a educação de jovens e adultos ao longo da década de 1950. Na década de 1960, Paulo Freire propõe uma nova perspectiva de educação, a partir de princípios da educação popular (BRANDÃO, 2002).

Nesse sentido, a pedagogia freireana traz a importância do “conhecimento como possibilidade de superação das práticas pedagógicas de relações verticais, em que somente o educador é detentor de saberes, dos modelos mecanicistas de observação e análise da realidade social o educando” (FREIRE, 1987, p. 65).

A diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado e saber ler o mundo, ter espírito crítico, ser letrado, é uma dúvida que paira sobre a cabeça de diversos escritores, que se debatem para responder essas questões. E essa é uma das dificuldades enfrentadas pelos alunos, onde assimilar o conteúdo e compreender, ter senso crítico demonstra ser um grande desafio para os educando e educadores (CARBONE, 2013).

A relação professor-aluno tem sido uma das principais preocupações do contexto escolar. Nas práticas educativas, o que se observa é que, por não se dar a devida atenção à temática em questão, muitas ações desenvolvidas no ambiente escolar acabam por fracassar. Daí a importância de estabelecer uma reflexão

aprofundada sobre esse assunto, considerando a relevância de todos os aspectos que caracterizam a escola.

Para Libâneo (2005), é fundamental perguntar:

Que tipo de reflexão o professor precisa para alterar sua prática, pois para ele a reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Nessa relação entre quem ensina e quem aprende, um dos caminhos possíveis é a parceria em torno da construção do conhecimento, considerando o aluno como sujeito ativo do processo. Nesse sentido, quando o aluno é realmente envolvido na sua aprendizagem, ele consegue refletir melhor sobre a importância da sua contribuição. Antes disso, ele precisa perceber que é uma parte relevante desse processo e não um mero coadjuvante.

CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1. Natureza da Pesquisa

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo voltada para o Estágio na Educação de Jovens e Adultos - EJA. A pesquisa bibliográfica foi muito importante, pois diante das leituras foi possível obter maiores conhecimentos sobre a temática pesquisada.

Conforme Lakatos e Marconi “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre um assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (2003, p. 183).

A abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa, concedendo possibilidade de coletar dados para obter resultados diante das questões relacionadas à temática desta pesquisa. Conforme Ludke:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo (1986, p.11).

2.2 Etapas da Pesquisa

Ao longo da pesquisa foi possível estudar os aspectos teóricos sobre o Estágio na Educação de Jovens e Adultos por meio da contribuição de diferentes pesquisadores, tais como: Libâneo (2005; 2013); Pimenta (1999); Pimenta e Lima (2006) Freire (1987;2000; 2006; 2016; 2019); Arroyo (2013), dentre outros.

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 65).

Para apoiar essa pesquisa foram utilizadas obras já publicadas antes, por autores já conhecidos e aqueles que foram descobertos durante a realização do curso, junto às experiências vivenciadas durante a realização do Estágio, registradas no caderno de campo e no relatório.

De acordo com Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

À medida que fomos avançando no Curso de Pedagogia nos foi solicitado a leitura de vários autores e documentos para que pudéssemos entender o que cada uma das disciplinas propõe em termos de contribuição à formação, com a finalidade de nos fazer refletir os textos a partir das vivências nas escolas do Estágio, objetivando aplicá-los em nossa vida profissional para qual estamos nos preparando.

A construção desse trabalho envolveu a elaboração e revisão do projeto de pesquisa; releitura dos relatórios de Estágio e caderno de campo; elaboração da fundamentação teórica e documental, buscando compreender as relações entre a problemática de pesquisa e o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos.

A realização da pesquisa de campo contribuiu para complementar a análise dos dados bibliográficos e documentais, ela é considerada por Lakatos e Marconi como:

[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações a conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou ainda descobrir novos fenômenos ou relações entre eles (2003. p. 103)

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola municipal de Manaus-AM que trabalha com a EJA. A coleta de dados foi realizada através de observação participante e registros do caderno de campo durante o período de Estágio Supervisionado III, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

Consideramos como sujeitos da pesquisa as pessoas que interagimos diretamente durante o Estágio III na escola de Educação de Jovens e Adultos, ou seja, o Gestor, a equipe pedagógica, a professora e os alunos da turma do terceiro segmento da primeira fase, o que corresponde à alfabetização.

2.4 Análise de Dados

Diante das informações recolhidas para construir a fundamentação teórica e o capítulo de análise de dados do campo, para a melhor compreensão dos objetivos que foram propostos buscamos os recursos da abordagem qualitativa. Como caracterizam os autores Ludke e André, “analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, [...] as análises de documentos e as demais informações disponíveis” (1986, p.45).

Foram consideradas na análise as relações estabelecidas entre os aspectos teóricos apresentados pelos pesquisadores estudados, as diretrizes legais identificadas nos documentos e as reflexões construídas a partir das vivências do Estágio na Educação de Jovens e Adultos.

Caminhamos nessa direção buscando atender ao objetivo geral da pesquisa que foi contextualizar a relação entre o estágio na Educação de Jovens e Adultos e a releitura da trajetória escolar/acadêmica de uma professora em formação.

CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Registros de uma professora em formação: a vida escolar e as experiências acadêmicas

Antes mesmo de eu ingressar na escola minha mãe foi minha professora em casa, me ensinou a ler e a escrever conforme o seu conhecimento. Desde pequena, fui e ainda sou muito observadora e tinha uma inteligência admirável em aprender com muita facilidade através da observação e da minha dedicação.

Lembro que meu irmão mais velho já estudava em uma pequena escola que ficava bem próximo de casa, e eu queria muito ir com ele pra eu ter ideia do que era uma escola?; O que as crianças faziam na escola?;E como era estudar na escola? Eu tinha muita curiosidade de saber sobre a escola, mas eu queria tirar minhas próprias conclusões estando presente para vivenciar, até que um dia, minha mãe resolveu pedir permissão da professora pra eu acompanhar a aula na turma do meu irmão. Segundo minha mãe, eu gostei tanto de aula que eu queria ir todas as vezes que meu irmão ia estudar.

Minha mãe me ensinou a ler o abecedário e me passava exercícios pontilhados para eu cobrir até eu aprender a escrever cada letra do alfabeto. Depois que aprendi a ler palavras curtas, ela me dava livros que os meus irmãos estudavam para eu ler textos de uma ou mais páginas, lembro que eu passava quase o dia inteiro lendo e fazendo cópias, eu odiava ler textos grandes e fazer cópias, porque algumas vezes eu fazia duas ou mais cópias dos textos que eu lia, minha mãe dizia que era pra minha letra ficar bonita.

Minha família sempre foi muito humilde e de extrema pobreza. Meu pai trabalhava como ajudante, ajudava meu tio descarregar frete em uma caminhonete e ele bebia muito, minha mãe era lavadeira de roupas, mas depois virou costureira, o dinheiro que faziam dava mal para pagar as dívidas e comprar alguns quilos de alimentos. Somos sete filhos (2 homens que são os mais velhos e 5 mulheres, eu sendo a mais velha delas).

Na época que iniciei o Ensino Fundamental meu pai era pescador, minha mãe me matriculou em uma escola estadual, eu era muito dedicada nos estudos, mas eu faltava muitas vezes porque não tinha o que tomar café, mas mesmo assim eu queria ir para a escola.

Minha professora da primeira série do Ensino Fundamental me acompanhou até eu entrar no Ensino Médio, eu gostava muito das aulas dela porque eram prazerosas, ela era muito paciente e amável com todos. Eu gostava muito de fazer os exercícios em sala de aula, só não gostava muito em ficar em grupos, sempre me sentia excluída, por eu ser a mais pobrezinha da sala.

Recordo que eu via aquelas crianças comprando lanches na cantina da escola e as vezes até traziam de casa sanduíches com sucos naturais, enquanto eu ficava no corredor com o estômago roncando de fome, ficava só na vontade vendo todo mundo merendando, então eu bebia muita água e ia embora sentar na minha cadeira.

Até hoje lembro de um texto que eu li, falava sobre um menino que levava uma latinha para a escola, e todos pensavam que era lanche que havia dentro, mas na verdade não tinha nada dentro dela, o menino saía na hora do intervalo com aquela latinha e ficava sempre escondido atrás da escola, fingindo que estava comendo alguma coisa e imaginando que era uma coisa bem gostosa, mas ele estava morrendo de fome, eu me sentia igual ao menino do texto.

Sempre fui uma aluna exemplar, tirava notas boas, era participativa na sala de aula, era comportada e nas reuniões de pais minha mãe sempre era elogiada pela professora. Todos os anos eu passava direto, nunca repeti de ano em todo meu Ensino Fundamental.

Quando entrei no Ensino Médio algo me aconteceu de ruim que marcou minha vida inteira, mudei completamente, começando pelo meu comportamento, saía da sala de aula a hora que eu queria e ficava ausente das aulas, assim eu fui repetindo de ano, até que engravidei, com 16 anos e parei de estudar.

Meu filho nasceu e fui morar com o pai dele, mas não deu muito certo e me separei, voltei a morar com minha mãe e vi a necessidade de estudar e trabalhar para

dar um sustento para o meu filho, já que na casa da minha mãe ainda passavam necessidade.

Matriculei no Ensino Médio e não concluí, os trabalhos muito difíceis porque tinha que fazer em computador e na época eu nem tinha condição de ter um, e também eu deixava meu filho pequeno em casa sobre os cuidados da minha mãe.

Passou um tempo e resolvi me matricular na EJA à noite, porque eu trabalhava de dia. Achei o público diferente, pessoas de todas as idades, mas nem todos chegaram ao final, muitos desistiram porque trabalhavam de dia e ficavam muito cansados na sala de aula e até dormiam em suas carteiras.

Quase todos os trabalhos e atividades eram para ser feitos em sala de aula, porque muitos não tinham tempo de fazer em casa. Estava decidida a terminar de qualquer maneira, mas, não foi fácil, mas consegui concluir. Passou um tempo e fiz a prova do ENEM e não passei, mas não perdi a esperança, logo fiz o vestibular da Universidade do Estado do Amazonas - UEA e também não passei, mas não desisti.

Não lembro bem, mas fiz umas duas ou três vezes o vestibular da UEA e já fiquei meio desanimada, na última vez que eu fiz e não passei, fiquei esperando a segunda chamada e meu nome não estava na lista. Quando nem tinha mais esperança uma pessoa que tinha feito também o vestibular disse ter visto meu nome na nova listagem.

Ao ingressar o ensino superior queria me tornar uma professora igual a que tive no Ensino Fundamental, pensei em um futuro bom para mim e para os meus filhos, imaginei que ser professora era coisa fácil e que iriam abrir oportunidades de emprego logo que eu concluísse o curso de Pedagogia. Tive vários sentimentos meio confusos: desânimo, desmotivação, timidez, vergonha, dificuldades, incerteza, raiva, tristeza como também alegria, certeza, coragem, esperança, motivação.

Ao chegar na universidade achei tudo muito novo e diferente. Fiquei tímida no meu primeiro dia, mas depois fui conhecendo pessoas novas e muito amigáveis. A primeira coisa que observei foi a sala de aula, a ordem das cadeiras, as vestimentas dos alunos, não tinha uniforme obrigatório. Observei cada espaço da universidade,

como também cada colega de sala de aula, porque primeiro eu observo como a pessoa age, para eu poder ver o tipo de pessoa que estou lidando.

Achei no início que os trabalhos eram mais leves, eu até que dava conta, mas quando chegou no quinto período ficou difícil, às vezes pensava em desistir. Graças a Deus que conheci três mulheres maravilhosas que sempre se preocupavam com o próximo, quando elas viam que a pessoa estava faltando, elas iam lá e davam apoio para que não desistissem, isso trazia um certo conforto, a auto estima levantava novamente para continuar.

No decorrer dos períodos fui conhecendo os professores de cada disciplina e reencontrei alguns que já foram meus professores no Ensino Fundamental, na EJA e até um professor que foi Diretor na escola onde fiz o Ensino Fundamental, eu fiquei surpresa e ao mesmo tempo feliz em revê-los.

Meu maior desafio na universidade sempre foram as apresentações na frente para todos os outros colegas me assistirem: as pernas tremiam, a voz saía trêmula, meu coração batia a mil por minuto, eu não gostava de falar muito.

Lembro de quando eu produzia um trabalho, eu ficava muito ansiosa com medo de não estar correto, porque tenho dificuldade de compreensão na leitura. Mas sempre encontrei pessoas que me apoiavam e ajudavam na superação dessas dificuldades.

Tinha e ainda tenho muita dificuldade de compreender um texto, porque eu tinha que ler mais de duas vezes para eu entender, além disso, minha comunicação é péssima, nas horas das apresentações eu nunca fiz uma apresentação falando alguns minutos a mais. Até os dias de hoje tenho essa dificuldade, mas isso só acontece quando estou em uma instituição.

Outra dificuldade foi digitar os trabalhos, eu queria logo desistir, achava o fim do mundo, primeiro porque naquela época eu não tinha um computador e nem condições de ter um, só existia *lan house*, nem sabia e nem sei mexer direito em computador, para eu configurar segundo as regras da ABNT.

Lembro-me que uma vez fiz um trabalho escrito à mão, na folha de papel almaço e meu professor era rígido com trabalhos acadêmicos, ele não quis receber o meu trabalho, fiquei tão triste que pensei em parar por ali, então minha colega explicou minha situação: disse que eu não tinha computador e minha situação financeira era

miserável, não tinha como pagar a *lan house* para imprimir o trabalho, só assim finalmente ele me entendeu e recebeu o meu trabalho.

3.2 Estágio na Educação de Jovens e Adultos

O estágio supervisionado é muito importante para a formação acadêmica, ele nos dá a oportunidade de ter o primeiro contato com uma sala de aula e poder observar as práticas bem de perto, como também de refletirmos sobre ações que poderiam melhorar ou ajudar no processo de ensino/ aprendizagem.

A vivência dos alunos estagiários nas escolas traz elementos da realidade para análise e reflexão. Os problemas são sempre atuais, reais, muitas vezes repetidos até que o olhar curioso do pesquisador lance sobre eles suas indagações científicas, suas reflexões e estudos, e se comece a produzir conhecimento sobre os elementos da realidade. Este movimento que a pesquisa suscita e que o estágio permite, que é ao mesmo tempo teórico e prático. É o movimento de construção de conhecimento científico (SCHAFFRATH, 2006, p. 48).

No estágio supervisionado adquirimos conhecimentos além do que estudamos na teoria, porque vivenciamos muitas práticas que nunca enxergamos de perto. Nesse sentido, Freire, (1996, p.43) afirma que:

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática. O aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.

O estágio III é o último do curso de Pedagogia, portanto, diferente dos outros dois estágios, porque visa, além da docência, a gestão da escola. É uma das últimas das experiências formativas do acadêmico da Licenciatura em Pedagogia, envolvendo a observação e participação em atividades docentes e pedagógicas na escola, relacionando docência com gestão:

Estágio III - As teorias da gestão educacional e escolar aplicadas às diferentes modalidades e níveis de educação; articulação entre a ação educativa e a gestão escolar; Políticas e gestão da inclusão; projeto de

intervenção em educação subsidiado pela reflexão coletiva e pela pesquisa (AMAZONAS, 2017, p. 90).

É no estágio que o aluno tem a possibilidade de ver na prática o que foi estudado, fazendo uma análise de tudo que acontece na sala de aula, para que futuramente em cima da tal análise possa buscar melhorias ou segui-las. “Essas experiências vivenciadas no cotidiano escolar é que fazem ampliar o olhar do acadêmico pesquisador” (LARROSA, 2002, p.28).

Não podemos prever o que iremos vivenciar. Embora seja algo planejado, mas é um momento único que cada um de nós vamos presenciar ações que nos marcam de forma positiva ou negativa para a nossa formação.

3.2.1 Caracterização do ambiente escolar

A escola municipal onde realizamos o Estágio III oferta à noite a Educação de Jovens e Adultos. Foi o único turno que havia disponibilidade para cumprir essa atividade, devido trabalhar o dia todo.

A escola fica localizada na zona oeste de Manaus, nas proximidades existe uma vila militar do exército, um batalhão da polícia do exército e várias casas bem estruturadas. Além disso, há restaurantes, bares, lanchonetes, inclusive lojas de artigos militares. É uma área bastante movimentada devido a duas avenidas próximas à escola. Não há muita arborização próxima.

Logo na entrada da escola existe um pátio bem grande onde os alunos aguardam o horário de entrada e os professores estacionam seus veículos na parte lateral do pátio. Também possui uma caixa de água e uma árvore na frente da escola. Adentrando o portão podemos ver a Secretaria, a sala de dentista e a sala do Diretor que ficam bem visíveis. Há três pavilhões adentrando no interior da escola. E na lateral esquerda da escola fica a quadra poliesportiva.

A escola dispõe de: 1 sala de direção; 1 secretaria que só funciona de dia; 1 sala da coordenação pedagógica; 1 sala dos professores; 1 biblioteca com um balcão, computador, mesas e cadeiras para os alunos fazerem pesquisa; 1 telecentro que os

alunos da EJA utilizam para pesquisas, 10 salas de aula; 1 escovódromo, 2 almoçarifados; 1 depósito de merenda; 13 banheiros s; 1 refeitório ; 4 áreas de lazer e 1 quadra coberta. A escola não possui sala de recursos para os alunos com necessidades especiais, apesar de a escola ter alunos com tais necessidades.

A quadra é composta por 4 banheiros, 2 para alunos com necessidades especiais e 1 banheiro masculino e o outro feminino, nem todos têm iluminação interna e por conta disso, fica difícil fazer a limpeza nos banheiros parecendo até assustador para quem entra lá a partir de 17h30min da tarde, segundo a funcionária que é responsável pela limpeza da escola.

A quantidade de banheiros atende à demanda dos alunos, mas quanto à estrutura, precisa ser reformada, as portas estão quebradas, existem partes do piso que não há cerâmica e próximo da pia só fica aquele alagado de água devido à falta de manutenção nas torneiras, sem contar que o mau cheiro é muito forte dentro deles.



Imagem 1: Quadra da escola, o banheiro Fonte: (Luciana Cordeiro, 2019)

A falta de iluminação nos banheiros e o relato da funcionária da limpeza aguçou minha criatividade para compor a seguinte crônica:

O banheiro assombrado

Era uma vez, uma jovem que trabalhava sozinha na escola, num determinado turno fazendo a limpeza. Ela limpava a escola todos os dias, após o horário de saída dos alunos, a jovem limpava toda a escola, só depois ela ia para a quadra da escola limpar os banheiros que estavam sujos.

Certo dia, ela estava limpando o banheiro da quadra, e no banheiro não tinha iluminação, conforme foi entardecendo o banheiro foi escurecendo, quando ela se abaixou para escovar o vaso, a vassoura que estava próximo da porta caiu sozinha no chão, ela deu um pulo assustada e saiu do banheiro para ver se era alguma pessoa que estava lá, e não tinha ninguém. Então ela continuou o seu trabalho, mesmo com medo, depois ela viu uma sombra escura passar sobre uma luz que ficava do lado de fora do banheiro, mas, ela vendo aquilo nem ligou e continuou limpando as paredes.

Com aquela escuridão, ela se apressou para terminar logo o seu trabalho, foi aí que ela escutou o balde vazio que ela havia deixado próximo a porta do banheiro cair no chão, ela muito assustada com o que estava acontecendo, saiu rapidamente da quadra e nem terminou de limpar o restante dos banheiros que estavam sujos.

Por essas coisas sobrenaturais acontecerem com frequência, ela nunca mais limpou os banheiros nesse horário, ela passou a limpá-los assim que termina as aulas, e se der tempo ela termina, senão, os banheiros ficam todos sujos. Eu pensei: “será que essas assombrações estão acontecendo por causa da falta de limpeza e falta de estrutura por falta de verbas”?

3.2.2 Eixos da Gestão Escolar e Organização do Trabalho Pedagógico

a) Projeto Político Pedagógico:

A escola tem um Projeto Político Pedagógico (PPP) que foi elaborado pela necessidade de organização de particularidades que a escola apresentou, através das experiências e reflexões ao longo dos anos que os sujeitos vivenciaram. Esse documento foi elaborado com a contribuição do gestor atual, duas pedagogas, quatro professores da escola, um auxiliar administrativo e um pai de aluno.

O Projeto político pedagógico (PPP) foi construído para organizar toda a escola, desde as divisões dos cargos como também a sala de aula que corresponde a pedagogia da escola, horários, disciplinas e outras coisas mais, nele podem ser acrescentadas ou retiradas os objetivos, conforme suas necessidades para a melhoria da escola. Dessa forma, “A principal possibilidade de construção do Projeto Político

Pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade” (VEIGA, 1998, pág.2).

Segundo o gestor, na escola há um aluno autista com grau avançado que conta com uma mediadora e mais dois alunos com necessidades educacionais especiais que não têm laudo médico. Mesmo a escola não tendo condições de ter mediadora para cada aluno com essas especificidades, a escola ainda os recebe. Tratando de Educação Especial Inclusiva, apesar de a escola ter acessibilidade, está passando por um processo de aquisição na sinalização em braile com verba do governo federal.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é organizado em: identificação: aspectos estruturais; histórico da escola: dados do patrono; marco referencial: marco situacional, marco filosófico e marco operativo; objetivos: geral e específicos; justificativa; diagnóstico: gestão pedagógica, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão de resultados educacionais e gestão de serviços e recursos; programação e avaliação.

Os professores na sua grande maioria participam de formação continuada que é oferecida pela Secretaria Municipal de Educação - SEMED. Uma das atividades de formação para os professores é ofertada pelo Centro Municipal de Educação Especial “André Vidal de Araújo”. Para os alunos, a SEMED dispõe de serviços oferecidos pelo Centro Municipal Sociopsicopedagógico - SEMASP, direcionado por uma equipe multiprofissional que disponibiliza: pedagogos, psicólogos, assistente social e dentista para aqueles alunos que necessitam de algum acompanhamento.

Segundo o gestor, que conhece as particularidades de cada turma, é feita uma análise de cada caso, em busca de melhorias para que essas particularidades sejam solucionadas ou melhoradas.

A escola tem como missão, “assegurar um ensino de qualidade garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola, formando cidadãos críticos capazes de participar e agir na transformação de sua comunidade e sociedade, mediante conhecimentos adquiridos na sua trajetória escolar” (PPP da Escola, 2019). Os valores da escola são: “respeito, integridade, compromisso e excelência”. A Escola possui regimento interno, mas não tivemos acesso.

b) Gestão Democrática:

Na escola é trabalhada a gestão compartilhada, onde todos participam de tudo o que acontece na escola e que são compartilhados de forma democrática tudo o que é realizado para benefício e crescimento da escola.

Quando chega o recurso semestral os professores fazem uma lista e sinalizam os materiais mais necessários e utilizados pela escola, para que o gestor compre com o dinheiro que o governo dispõe. Além disso, é feito um complemento para arrecadar renda com venda de picolés e a tradicional festa junina, pois os recursos públicos são poucos diante das necessidades da escola.

A escola gasta muito com papel ofício, copo descartável e papel higiênico. Muitas vezes o professor e o próprio gestor tira dinheiro do seu salário para comprar esses materiais.

Segundo o gestor a gestão compartilhada é quando toda a equipe participa desde a tomada de decisões até a construção de objetivos que beneficiam a funcionalidade de uma escola, onde todos interagem de forma coletiva para melhor organização da escola.

A gestão democrática-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo, do consenso (LIBÂNEO, 2001, p. 7).

A escola conta com o Programa Amigos da Escola, onde pais de alunos com várias habilidades auxiliam com prestação de serviços e mão de obra mais acessíveis para a escola. O diretor planeja um dia de mutirão na escola e os pais vêm para auxiliar, a escola disponibiliza merenda para esses pais que dão a sua mão de obra.

Toda essa organização vem do gestor, para que a escola funcione de forma objetiva. Nesse sentido compreendemos que “a organização escolar não seria uma coisa totalmente objetiva e funcional, um elemento neutro a ser observado, mas uma construção social levada a efeito pelos professores, alunos, pais e integrantes da comunidade próxima” (LIBÂNEO, 2001, pág. 1).

A falta de verba para a educação é grande, sem contar que o governo não facilita. O gestor faz uma requisição para manutenção nos condicionadores de ar, por exemplo, tem que preencher vários papéis solicitando da SEMED e passa tantos meses para atenderem a solicitação, uma burocracia só para uma manutenção.

A escola conta também com a parceria do Programa Jovem Empreendedor que dispõe de palestras, atividades do “movimento ninguém fora da escola”, que ocorre duas vezes ao ano, com o objetivo de sensibilizar o aluno da EJA sobre a importância da aprendizagem escolar.

As dificuldades enfrentadas pela escola são repassadas nas reuniões com a comunidade (pais, alunos e comunitários), procurando arrecadar recursos extras em atividades fora de sala de aula, onde há prestação de contas no mural da escola. Tudo o que a escola está precisando ou se está enfrentando alguma dificuldade, na reunião é repassada para que todos fiquem cientes e que de alguma forma possam colaborar ou até mesmo sugerir fazendo com que todos participem democraticamente.

A concepção democrática-participativa baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação do pessoal da escola. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas coletivamente e discutidas publicamente. Entretanto, uma vez tomadas as decisões coletivamente, advoga que cada membro da equipe assuma a sua parte no trabalho, admitindo-se a coordenação e avaliação sistemática da operacionalização das decisões tomada dentro de uma tal diferenciação de funções e saberes (LIBÂNEO, 2005, p. 3)

Seguindo essa concepção de gestão democrática-participativa a escola mantém outras parcerias, tais como: Instituto Ayrton Sena; Programa Acelera para a EJA: 4º e 5º anos; Fórmula da Vitória para séries do 6º ao 9º ano; Programa Reforço Escolar- Pit Stop para as séries: 3º, 4º e 5º anos do Instituto Ayrton Sena, para os alunos que estão com mais dificuldades no processo de ensino/aprendizagem. Há também uma parceria do Quartel do Exército, onde 50 alunos selecionados passam o dia nas dependências do batalhão participando de atividades e aprendem a ter disciplina.

O público da EJA é composto por pais de família, donas de casa, ex presidiários, jovens e idosos, uns com condição financeira boa e outros mais vulneráveis, inclusive, segundo informações da escola, ano passado existia uma turma de uma facção inserida na escola. Foi observado que em uma das salas há alunos com idades diferentes, inclusive até um senhor de cabelos brancos que não conseguia nem enxergar bem o texto que a professora deu para ler.

Um público que por algum motivo não teve a oportunidade de estudar na idade certa e concluir seus estudos. Que abriu mão do estudo seja para ajudar no sustento da casa, para cuidar dos filhos ou até mesmo por não ter condição de frequentar a escola.

Pelo menos à noite, a escola é tranquila, diferente do ano passado, que até o gestor vivia sobre ameaças por uma turma de facção que estudava na escola. Pelas minhas observações, todos os professores da escola, funcionários e alunos mantêm um grande respeito pelo gestor, desde a portaria até a cozinha todos são tratados com respeito.

Para o gestor é inaceitável que o aluno da EJA falte com respeito com o professor. Esses problemas são resolvidos por meio das estratégias disciplinares da escola que incluem advertência verbal, advertência escrita, suspensão das aulas e transferência para outra escola.

No que se refere ao grupo de professores, dificilmente acontecem conflitos, são bem tranquilos e respeitosos uns com os outros. Se houver desentendimento é proposto pelo gestor um diálogo com os envolvidos na presença de duas testemunhas, além da assinatura de um termo.

Quando os professores surgem com outros conflitos com as disciplinas ou mesmo as atividades a serem executadas, a pedagoga e o gestor procuram solucionar os conflitos ali existentes, chamam os professores e entram num consenso.

Ao observar o contexto escolar, pude notar que por se tratar de uma escola que atenda a modalidade de EJA são levados em consideração, a realidade dos alunos, como também são respeitadas as suas particularidades, mas, que são cobrados da mesma forma em relação ao ensino- aprendizagem.

c) Organização do Trabalho Pedagógico:

Os alunos da EJA têm uma certa resistência em aulas lúdicas, que, segundo o gestor:” os alunos da EJA não gostam de assistir palestra, para eles é uma perda de tempo, ele acham que a aula só é na sala de aula, se for outra forma não é aula para eles, quando tem esse tipo de atividade eu tenho que deixar todos entrarem e trancar o portão para que eles permaneçam na palestra, caso contrário, muitos voltam para as suas casas”.

No que se refere à metodologia envolvendo atividades diferenciadas, como é o caso de aulas com uso do lúdico, Pinto (1994, p. 54) nos explica que:

O processo educacional dos jovens e adultos deve partir do princípio de que o adulto é portador de um saber adquirido em sua participação na sociedade como trabalhador membro atuante em seu meio social. Aspecto esse que difere da instrução infantil, pois o adulto, mesmo que ingenuamente, já possui uma consciência formada com hábitos de vida e situações de trabalho que não podem ser arbitrariamente modificadas.

Com essa explicação, fica claro que na Educação de Jovens e Adultos é preciso valorizar o uso de uma metodologia flexível que atenda às características culturais, sociais e econômicas dos alunos. Essa perspectiva também é reforçada por Gadotti e Romão (2005, p. 46):

A EJA pode se apoiar nas experiências curriculares voltadas à consecução de uma nova qualidade de vida, que toma o jovem e o adulto construtores de conhecimento de forma crítica em busca dos direitos que contribuem para o mundo do trabalho e nas experiências inovadoras que almejam uma nova qualidade em educação básica de jovens e adultos, interagindo com a natureza e o mundo social, tendo como ponto fundamental o respeito à cultura dos sujeitos.

São 5 tempos divididos em 45 minutos de aula, quando falta professor ou é dia de HTP – hora de trabalho pedagógico para o professor da EJA, os tempos são corridos para 30 minutos para saírem mais cedo.

Os estudantes entram diretamente para o refeitório para lanchar antes de iniciar as aulas. Formam fila para serem servidos pela merendeira, que as serve no balcão da cozinha, e depois de servidos vão para as mesas para lancharem sentados, o espaço é bem ventilado, e podem repetir o lanche quantas vezes quiserem, tem uma pia, próximo do balcão para lavar as mãos antes e após as refeições dos alunos.

Segundo o gestor, há vários alunos que vem para a escola sem jantar porque não tem o que comer em casa ou até vem do trabalho direto para a escola, a escola disponibiliza esse lanche antes de adentrar na sala de aula para que possam estudar e não prejudicar seu raciocínio e concentração. A escola se preocupa em dar uma alimentação quente para os alunos, devido muitos chegarem do trabalho para estudar ou não ter o que comer em casa, é uma forma de acolhimento para esses alunos que chegam na escola tão cansados e até desmotivados.

O recreio dos alunos da EJA é um tempo curto, tanto a professora como os alunos dão esse tempo de pausa para irem ao banheiro, beber água e merendar na sala de aula mesmo. Todos contribuem trazendo pães, bolachas e café e ainda sobra um tempinho para dialogar com a professora.

A professora sempre questiona a todos se querem dar essa pausa ou seguir direto para que saiam mais cedo, mas, sempre querem esse tempo de pausa, pois acham que as aulas são muito cansativas.

O planejamento escolar é realizado 1 vez por mês e os professores devem seguir os critérios empregados pela SEMED. Tendo em vista, as particularidades que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola discorre.

A avaliação de aprendizagem dos alunos depende de como o professor deseja avaliar, em sua grande maioria, de acordo com observações, os mesmos realizam: testes, provas, trabalhos e atividades. Tendo em vista, que os discentes também participam das provas de nível: federal, estadual e municipal. Os alunos também participam da OLIMEJA, AAD e Prova Brasil.

3.2.3 Atividades na Escola

No dia 26 de fevereiro de 2019 iniciamos o nosso primeiro dia de estágio na escola, sendo nossa primeira experiência de estágio em uma escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A nossa orientadora marcou para estarmos às 18h para que ela nos apresentasse ao gestor da escola. Não consegui chegar a tempo, devido ao trânsito congestionado em duas avenidas durante o trajeto até a escola.

Quando cheguei à escola nossa orientadora já não estava mais, me sentia cansada do trabalho que eu tinha acabado de sair para ir para o estágio, e sem a orientadora lá eu não sabia o que fazer, fiquei muito triste e resolvi voltar para a parada de ônibus, me senti lá muito cansada, suada, com fome, dolorida e comecei a chorar pensando que: “não valeu a pena o meu esforço de vir do trabalho até a escola, sem direção, desorientada”, nunca me senti desorientada como naquele dia, naquele instante agradei a Deus por tudo e depois foi passando aquele sentimento.

Em outra ocasião, o gestor nos explicou o funcionamento da escola e as particularidades existentes no ensino da EJA, o papel do gestor na escola, que o mesmo faz mais do que seu papel, muitas vezes ele mesmo vai e faz, porque faltam pessoas para trabalhar e preencher o quadro de funcionários.

O gestor nos contou que já até foi para a cozinha fazer merenda, porque a merendeira tinha faltado, e que ele sempre faz as reparações, consertos das tubulações, das fiações das ligações elétricas quando é necessário, ou seja, ele “faz tudo na escola”. Ele mesmo afirmou: “quando quebra alguma tubulação ou a lâmpada queima, e outras coisas mais, eu que faço isso, já tenho até uma gaveta cheia de materiais que eu utilizo pra fazer esses reparos, porque se for esperar pela SEMED demoraria muito tempo”

Fui direcionada pelo gestor para a sala do terceiro segmento da primeira fase que corresponde à alfabetização. Fui muito bem recebida pela professora da sala e pelos alunos. Nas observações pude notar que a sala é composta por alunos com diferenças de idade, não tiveram chance de estudar no tempo certo, mas que agora sonham com um futuro diferente mesmo estando com idade avançada, todos estão lá com um só objetivo, estudar.

No primeiro dia, a aula estava agradável, a professora era muito paciente, ela deu um texto sobre a divisão dos territórios que aconteceu na história do Brasil. Mesmo eu tendo sido apresentada pela professora, um aluno saiu da sua carteira e

foi até mim, sendo muito educado, se apresentou, perguntou o meu nome, o que eu era, me deu boas vindas, foi muito educado e gentil.

Os alunos começam a chegar às 18h:30min, e ficam sentados no pátio da entrada da escola até dar o horário de entrada. O porteiro abre o portão às 18h e 45min. para que os alunos possam lanchar antes de iniciar as aulas.

Ao abrir o portão os alunos entram aos poucos e não fazem fila para entrar, vão direto para o refeitório com suas mochilas. Assim que a sirene toca novamente, os alunos vão para sala de aula.

Devido às dificuldades que os alunos da EJA têm para chegar na escola, o gestor deixa entrar até às 19h e 30min, a partir desse horário o portão é fechado, ele entende que muitos alunos mesmo voltando do trabalho muito cansados vem estudar em busca de um futuro melhor.

Em conversa informal com alguns alunos soube que há dificuldades para chegarem à escola devido o trajeto que é muito escuro e perigoso, alguns vêm do trabalho direto para a escola, outros quando chegam em casa muito cansados não tem ânimo para fazer o trajeto até a escola, outros tem dias que não tem com quem deixar os filhos pequenos, outros vem de ônibus porque moram longe da escola, são esses fatores e outros mais que acabam fazendo com que os alunos faltem ou desistam de estudar.

Para o gestor é muito importante a acolhida para os alunos da EJA com a merenda quente, porque o gestor falou que: “os alunos se sentem muito bem acolhidos aqui, porque sabem que ao sair do trabalho, muitas vezes não tem tempo de jantar e aqui eles têm um alimento quentinho, eles se sentem bem recebidos com isso, é um privilégio para eles”.

O gestor não permite a entrada de alunos com boné, todos sabem que essa regra tem que ser cumprida. As regras fazem parte do cotidiano escolar para que os alunos aprendam a obedecer as regras e que elas funcionam para todos, independente de séries ou público.

Podemos identificar os elementos que contribuem para essa aprendizagem no cotidiano escolar, nas relações, quando ensinamos rituais, regras e regulamentos, na divisão entre os mais e menos capazes, na divisão do

tempo, na pontualidade, na organização dos espaços e até mesmo, nas questões de gênero. É necessário desocultar o currículo para perceber o que envolve estas práticas e estes conhecimentos. Devemos perceber o que está por trás dessas atitudes para podermos modifica-las, dando-lhes novos objetivos (MALTA,2013, P.350).

Apesar de alguns casos raros de indisciplina na escola, podemos afirmar que isso dificilmente será motivo de afastamento do aluno, pois diante de tantas dificuldades que eles vivenciam diariamente no ambiente externo, a escola chega a ser um porto seguro em todos os sentidos.

A cada relato dos alunos sobre as dificuldades do dia a dia um filme passava em minha mente, era como se eles estivessem contando a minha história, minhas dificuldades no passado como aluna da Educação de Jovens e Adultos.

Experimentei quase todas as dificuldades deles, mas eu sempre tive mais motivos para prosseguir do que para desistir: o sonho dos meus pais que desde pequena me chamavam de professorinha; gratidão a minha professora da primeira série que me acompanhou, indiretamente, por todo o Ensino Fundamental; incentivo dos meus professores da Educação de Jovens e Adultos, pois não somente me apoiavam com palavras de ânimo, mas eram excelentes no ato de ensinar.

Na questão do aprendizado da profissão docente durante o período do estágio, Pimenta e Lima (2012, p. 111), sinalizam uma atenção especial quanto às particularidades e às interfaces dessa realidade escolar contextualizadas com a sociedade, trazendo assim questionamentos pontuais como:

Onde essa escola está situada? Como são os discentes, onde moram e em que condições vivem? Como é o trato escola/ comunidade e seu entorno? Quais os problemas e características pertinentes que influenciam na vida escolar? Quais os determinantes sociais, políticos, culturais e econômicos dessa realidade?

A proximidade da minha história de vida com a história dos alunos da escola do estágio tornou possível responder a esses questionamentos sem muita demora. Assim percebemos que os sujeitos da EJA mudam de escola para escola, mas as histórias se repetem: fome, moradia longe da escola, filhos pequenos que ficam sozinhos em casa, cansaço extremo devido ao trabalho, muitas vezes passam a aula inteira dormindo.

3.2.4 Plano de Ação

O estágio é uma etapa muito importante para a formação docente e é concluída com um momento de socialização, debates das vivências do caderno de campo e entrega de relatório final, que deve ser embasado por teóricos do componente curricular de estágio, com as experiências relatadas e a intervenção pedagógica (plano de ação) realizada na escola onde ocorreu o estágio supervisionado.

No caso do Estágio III, compreendemos que educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade ensino gratuita e amparada por lei para as pessoas que por algum motivo não estudaram na idade certa. Cidadãos que necessitam ser inclusos no mercado de trabalho, porque vivemos numa sociedade preocupada com o poder econômico.

Na educação brasileira, de uma forma geral, ocorrem muitos casos de insucesso escolar, justificando que a EJA seja amparada por lei e seja ofertada para que diversos jovens e adultos possam ter o seu direito a educação reservado.

Após a experiência e a vivência na escola que sofre com a evasão dos alunos, pensamos em elaborar o Plano de Ação sobre a motivação, para que eles entendam sobre a importância da educação e tenham a força de seguir em frente com ânimo e perseverança.

Existem vários fatores da evasão escolar nos quais podemos citar: a gravidez precoce; trabalho para ajudar à família financeiramente; dificuldades de aprendizagem e outras coisas mais, não podemos esquecer que são cidadãos brasileiros e que tem direito à cidadania e à educação.

Neste árduo trabalho de educação de jovens e adultos, muitas vezes negligenciado pelo poder público, foi idealizado algo que pudesse contribuir para que os alunos não desanimassem com os estudos, mesmo com as dificuldades do dia-a-dia.

Diante disso, escolhemos realizar uma palestra sobre o tema: “Motivação”, focando a educação, haja vista que a maioria dos alunos na escola, algo que foi

observado no estágio, não tem motivação de familiares, havendo apenas as cobranças da sociedade/mercado.

Para esses casos, que acreditamos ser um grande problema na EJA, é necessário que alguém venha motivá-los, alguém que possa dizer que é possível, que precisa tentar e fazer pensar que é possível, visto o número de evasões que acontecem na escola.

Ter uma motivação elevada transmite confiança e gera coragem e empenho para o alcance de objetivos. Por outro lado, a desmotivação pode acarretar em situações de risco e abandono dos estudos.

Os colegas organizaram a sala toda, eu cheguei atrasada nem deu para participar desde o início devido depender de 2 ônibus para chegar até a escola, mas, assim que cheguei o palestrante já estava falando, os alunos todos atenciosos, não estavam preocupados com o tempo, a palestra até passou do horário, mas tudo ocorreu bem.

Depois foram distribuídas questões sobre motivação para que os alunos respondessem e com direito a brinde. Os alunos foram bem participativos, o palestrante deu uma aula de motivação que até me motivei. Isso sempre acontecia, ao longo do estágio muitas vezes as situações vivenciadas pelos alunos da EJA me levavam a relembrar das experiências ao longo da vida escolar e da vida acadêmica.

O palestrante mostrou várias listas do seu currículo, mostrando que quando se quer algo, temos que lutar pra fazer acontecer, como o gestor por exemplo.

Depois da palestra foi distribuído um lanche para os alunos e convidados, todos lancharam e não se preocuparam com o horário, fomos servindo a todos nos seus devidos lugares.

Foi muito produtiva e motivante a palestra, tudo o que o palestrante nos passou, nos fez ver que basta querer, criar coragem para conseguir o que quer, que temos que ser melhor em tudo, dar o nosso melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse trabalho que objetivou contextualizar a relação entre o estágio na Educação de Jovens e Adultos e a releitura da trajetória escolar/acadêmica de uma professora em formação é possível identificar as possibilidades que essa experiência acadêmica proporcionou. Representa o encerramento de uma etapa da formação, mas também aponta para outras etapas que virão como a oportunidade de trabalhar na Educação de Jovens e Adultos, além da formação continuada.

O docente em sua ação pedagógica deve ser consciente de que a rotina não pode ser compreendida como processo sem reflexão, ou mesmo como atividades que a cada ano se mostram idênticas. Daí a necessidade de aperfeiçoamento constante.

Ao falarmos da atuação dos professores em salas de EJA, não podemos deixar de mencionar a importância de uma formação acadêmica de qualidade, ou seja, uma formação na universidade que contemple essa modalidade de ensino.

Compreendemos, portanto, o papel fundamental que o estágio supervisionado tem na formação docente. Conviver em uma escola de Educação de Jovens e Adultos foi de suma importância para que pudéssemos confrontar o que foi aprendido em sala de aula na universidade com a prática pedagógica na escola do estágio.

Para que o estágio cumprisse seu papel de forma integral tivemos que nos aproximar da rotina da escola, participar das atividades, fazer observações e registrá-las no caderno de campo. Esses registros foram revisados no momento de elaboração da monografia, possibilitando reflexões importantes sobre a trajetória percorrida desde a escola como aluna da EJA até à universidade. Desse modo, analisando a realidade da escola do estágio e o desejo de atuar nessa modalidade de ensino, aproveitando as experiências do passado e do presente como motivação para a vida profissional.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Universidade do Estado do Amazonas. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia regular**, Manaus, 2017.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL. Governo Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, Brasília, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução 01/2000. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2000.

_____. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 248 de 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. **Lei 10.172/2001. Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2011)**, Brasília, 2002.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2002.

CARBONE, S. A. B. **Dificuldades de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão com alfabetizadores da EJA**. Disponível: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4486/1/MD_EDUMTE_2013_2_91.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

CARRANO, Paulo.C.R. **Juventude; as identidades são múltiplas, Juventude**. Revista Educação e Sociedade, 2008.

CARVALHO, Marlene. **Primeiras Letras: Alfabetização de Jovens e Adultos em espaços populares** / Marlene Carvalho- 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

DINIZ, Beatriz Melissa. **Práticas de alfabetização adequadas aos adultos: Para que os estudantes de EJA aprendam a ler e a escrever, é preciso respeitar algumas especificidades e acionar quatro situações didáticas**. Nova Escola: subtítulo da revista, Brasília-DF, v. 01, n. 25, p. 1-209, mar./2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/59/pratica-adequada-aos-adultos>. Acesso em: 28 nov. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Conscientização: teoria e prática de libertação**. São Paulo. Cortez e Moraes, 1996.

_____. **A importância do ato de ler. em três artigos que se complementam.** 27. Ed. São Paulo, 2000.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 2016.

_____. **Educação como Prática da Liberdade.** 38. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2019.

GADOTTI, M; ROMÃOJ. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** 7. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia.** São Paulo. Cortez: instituto Paulo Freire, 1996, p.69-115.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática.** 4 ed. Goiânia: Alternativa, 2013.

LUDKE, Menga. **Aprendendo o Caminho da Pesquisa.** In. FAZENDA, Ivani (org). Novo Enfoques da Pesquisa Educacional. S, ed. São Paulo: Cortez, 1986.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação - SEMED. **Projeto Político Pedagógico.** Manaus, 2017.

OTERO, E. S. de. **Alfabetização de Adultos:** recuperando a totalidade para reconstruir a especificidade. Porto Alegre: Edições EST, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Soares Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes concepções.** Revista Poieses – Volume 3, Numeros 3 e 4, p. 5 - 24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINTO, A. V. **Sete Lições sobre educação de adultos.** 9.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

PORCARO, Rosa Cristina, **Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente.** EccoS Revista Científica, núm. 25, Janeiro- Junho, 2011, pp. 39-57 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71521708003>.

ROGERS, Jenny. **Aprendizagem de Adultos:** fundamentos para Educação Corporativa. Porto Alegre: Artmed, 5 Ed – 2011.

SCARFÓ, Francisco. **A educação pública em prisões na América Latina: garantia de uma igualdade substantiva.** In: UNESCO. Educação em prisões na América Latina: direito, liberdade e cidadania. Brasília, DF: UNESCO, OEI, AECID, 2009.

SCHMIT, Rodolfo Augusto. **Andragogia Como Fundamento E Instrumento De Educação E Orientação Aos Adultos.** Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas, Garibaldi-RS, v. 5, n. 1, p. 1-65, jul./2016. Disponível em: <<https://revista.fisul.edu.br/index.php/revista/article/view/68>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

SCHAFFRATH. Marlete dos Anjos Silva. **Estágio e Pesquisa. Ou sobre como olhar a Prática e Transformá-la em mote de Pesquisa,** 2006. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1721>. Acesso em 15/03/2020.

SOEK, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1994.

VALOMIN, C. D. R. O processo de apropriação da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos: subtítulo do artigo. **Revista Eletrônica de Educação: Dia a Dia de Educação,** Brasília-DF, v. 1, n. 5, p. 1-34, mar./2018. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1743-8.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político- pedagógico da escola: uma construção coletiva.** In; VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto político- pedagógico da escola: uma construção possível.* Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.



ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÕES

Nome do(a) Acadêmico(a)	Luciana Cordeiro Lima
Matrícula	1218120041
Orientador(a)	Osmarina Guimarães de Lima
Título do Trabalho	O ESTÁGIO E A RELEITURA DA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO: VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Data	Atividade	Assinatura do Orientador
06/08/2021	Orientação sobre o primeiro capítulo	<i>Osmarina G. de Lima</i>
13/08/2021	Elaboração do 1º capítulo	<i>Osmarina G. de Lima</i>
20/08/2021	Análise dos fichamentos para construção do TCC	<i>Osmarina G. de Lima</i>
27/08/2021	Verificando os tópicos do primeiro capítulo	<i>Osmarina G. de Lima</i>
31/08/2021	Construção do primeiro capítulo para enviar para orientadora	<i>Osmarina G. de Lima</i>
03/09/2021	Envio de texto pela Orientadora sobre produção textual	<i>Osmarina G. de Lima</i>
10/09/2021	Envio do 1º Capítulo do TCC.	<i>Osmarina G. de Lima</i>
17/09/2021	Definir dias de orientação individual, elaborar estrutura básica do TCC, definir dia e horário para construção do TCC	<i>Osmarina G. de Lima</i>
24/09/2021	Recebimento do 1º Capítulo- Corrigido	<i>Osmarina G. de Lima</i>
30/09/2021	Ajustando o 1º capítulo com as orientações da profª. Orientadora.	<i>Osmarina G. de Lima</i>
01/10/2021	Ajustando o 1º Capítulo.	<i>Osmarina G. de Lima</i>
08/10/2021	Conclusão do ajuste do primeiro capítulo	<i>Osmarina G. de Lima</i>
15/10/2021	Envio do primeiro capítulo de acordo com os tópicos sugeridos pela Orientadora.	<i>Osmarina G. de Lima</i>
22/10/2021	Organização do Capítulo II e envio à Orientadora	<i>Osmarina G. de Lima</i>
29/10/2021	Reformulação do Capítulo II após revisão da Orientadora.	<i>Osmarina G. de Lima</i>
05/11/2021	Produção do Capítulo III e envio à Orientadora	<i>Osmarina G. de Lima</i>
12/11/2021	Reformulação do Capítulo III e envio à Orientadora	<i>Osmarina G. de Lima</i>
19/11/2021	Elaboração de texto complementar para inclusão no Capítulo III	<i>Osmarina G. de Lima</i>
26/11/2021	Revisão do Capítulo III pela Orientadora	<i>Osmarina G. de Lima</i>
10/12/2021	Ajustes finais do TCC após revisão da Orientadora	<i>Osmarina G. de Lima</i>
13/12/2021	Elaboração de slides para apresentação oral	<i>Osmarina G. de Lima</i>
31/12/2021	Envio do TCC com ajustes após recomendação da Banca	<i>Osmarina G. de Lima</i>